



REDAÇÃO EMPRESARIAL

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1- A COERÊNCIA TEXTUAL	4
2- APRESENTAÇÃO	7
3- A COERÊNCIA NO TEXTO ESCRITO E A COESÃO TEXTUAL	9
4- A COESÃO TEXTUAL: A CONSTRUÇÃO DA FRASE E O USO DO VOCABULÁRIO	13
5- REDAÇÃO EMPRESARIAL	19
6- REDAÇÃO ADMINISTRATIVA	25
7- USO DE PRONOMES DE TRATAMENTO	31
8- COMO ARTICULAR AS IDÉIAS	36
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

São textos produzidos no ambiente empresarial como memorando, circular, comunicado, ata, mensagens eletrônicas...

Será que o profissional de uma empresa precisa se preocupar com ocorrência de crase? Vale a pena saber que não há vírgula entre sujeito e verbo? É importante a preocupação com os textos empresariais, ou não?

O profissional deve ter habilidade no trato com a Língua Portuguesa.

Redigir – é comunicar ideias sobre determinado assunto, expressando o ponto de vista do emissor. É escrever com ordem e método

Ordem – lógica, coerência, coesão;

Método – tipo e função

Quem escreve bem, pensa bem, expressa com clareza suas ideias, apresenta argumentos convincentes, usa a força poderosa da linguagem.

Escrever bem é reunir ideias, emoções, argumentos, organizá-los em frases bem ordenadas que possam ser compreendidas, imediatamente, pelos leitores de maneira agradável, concisa e sem erros gramaticais.

Para que isso ocorra é preciso praticar a LEITURA e a REDAÇÃO.

1- A COERÊNCIA TEXTUAL

Coerência textual é o fator que possibilita o entendimento da mensagem transmitida no texto. Aliada à coesão, a coerência tem como função a construção dos sentidos da textualidade.

Por meio da coerência, ocorre a concatenação das ideias do texto. Ou seja, a formação de uma cadeia de ideias.

O texto que obedece à coerência transmite uma relação lógica de ideias que se complementam, não se contradizem e conferem significado à mensagem. Quando o texto é coerente, o interlocutor apreende os sentidos do texto.

A falta dela afeta a significação do texto, prejudica a relação com o interlocutor, a continuidade dos sentidos e compreensão.

Tipos de Coerência Textual

Coerência Narrativa

Nesse tipo de texto é obedecida uma lógica entre ações e personagens. Cada ação obedece a um tempo que permite conhecer a ordem dos acontecimentos sem contradições.

Exemplo:

Ele ligou à noite para acalmar o desespero dela. Sentou no sofá de couro já gasto, acendeu a luz do abajur na sala já escura. Chamou por querida, clamou por perdão. Relatou o dia e prometeu reduzir os hiatos que os separava. A conversa deu fome. Ele levantou e procurou os últimos vestígios do jantar. Ela ficou saciada com um copo de leite quente preparado enquanto ele lhe fazia juras que seriam quebradas na manhã seguinte.

Coerência Argumentativa

São apresentados exemplos, opiniões e dados utilizados como argumento para sustentar a conclusão.

Também é preciso obedecer a uma sequência lógica de acontecimentos para sustentar a argumentação e possibilitar a compreensão da conclusão.

Exemplo:

A violência escolar é um problema que envolve toda a comunidade. Do núcleo familiar ao convívio em sociedade, é o Estado, contudo, o responsável por oferecer as condições necessárias para a redução do problema até a sua quase eliminação.

Cabe à sociedade interferir para que o Estado desempenhe de maneira satisfatória o seu papel e evite que problemas como a violência na escola prejudiquem o desenvolvimento da comunidade. Em suma, o problema só terá fim com o envolvimento conjunto da sociedade e Estado.

Coerência Descritiva

Nesses textos é promovido um retrato das pessoas, coisas e ambientes com detalhes sobre suas particularidades.

São usadas figuras que condizem com a cena, o ambiente e o tempo onde estão situados os personagens e acontecimentos.

Exemplo:

Fazia tão calor naquele dia, que as roupas pareciam aderir à pele. Cada passo na calçada era um desafio ao bem-estar devido à temperatura do ladrilho. Mesmo assim, saiu mais cedo e foi fazer as compras de aniversário para a surpresa da noite. Nem mesmo o calor seria suficiente para impedir a festa.

Princípios da Coerência Textual

Princípio da não-contradição

Ocorre quando as ideias não se contradizem e a lógica do texto não é interrompida.

Princípio da não-tautologia

Ocorre quando um mesmo termo não é repetido exaustivamente, prejudicando a mensagem e tornando o texto inteligível.

Princípio da relevância

Ocorre quando o interlocutor percebe a obediência à relação de ideias em uma sequência. Não há quebra.

Quando o ordenamento é incorreto, ainda que as mensagens tenham significado isoladas, a compreensão dos sentidos do texto é prejudicada.

2- APRESENTAÇÃO

À nível de, menas, questã, concerteza”? Quem nunca passou nervoso ao ver textos com esses termos? Esses erros grosseiros e muitos outros são cometidos no cotidiano das empresas em sua comunicação com clientes e parceiros. Contudo, é preciso saber eliminar todos esses e ter uma boa redação empresarial, o que reflete até mesmo nos resultados dos trabalhos.

Escrever corretamente e adequadamente é imprescindível para administradores e executivos. Você assinaria um contrato cheio de erros? Não dá para confiar, né? Então aprimore sua escrita.

E é necessário cuidado, pois, o cenário que observo no mercado é assustador. Já que escrever é um ato que a maioria dos profissionais exercem diariamente e, com a necessidade de agilidade exigida pelo mercado, cada vez mais se observa erros de escritas nas mensagens, e-mail e até mesmo propostas e contratos.

6 orientações para uma boa redação empresarial:

É importante ter em mente que na redação empresarial a escrita é coletiva, ou seja, você está falando em nome da organização que trabalha. Assim, normalmente pense em “nós” e não mais em primeira pessoa.

Se preocupe com o interlocutor da outra empresa, busque entender a forma que ele pensa e se há especificidades ou limitações, reflita a forma como ela vai reagir ao conteúdo do texto produzido por você e enviado por sua empresa.

Reforçando, no seu texto você está representando toda a empresa, a apresentação é primordial, cuidado com uma carta sem clareza, rasurada, mal formatada, sem correção, demonstrando uma imagem pouco confiável.

Dentre as orientações que posso passar para a produção textual está sempre apresentar o foco da conversa logo no início, deixando tudo muito claro e facilitando o entendimento, para isso escreva o texto com frases curtas, elas são mais fáceis de processar.

Para que complicar? Assim, procure empregar palavras simples, elas são facilmente compreendidas e também utilize uma diagramação arejada, ou seja, parágrafos curtos, o que faz com o que o texto não se torne cansativo.

Antes de escrever, se tiver dificuldade, pontue todos os temas que deseja abordar, se forem muito distintos estabeleça subtítulos. Por fim, leia tudo o que escreveu e revise, achando possíveis erros e expressões incorretas. Lembre-se: quanto mais escrever, mais se aprimorará.

3- A COERÊNCIA NO TEXTO ESCRITO E A COESÃO TEXTUAL

A **Coesão** e a **Coerência** são mecanismos fundamentais na construção textual.

Para que um texto seja eficaz na transmissão da sua mensagem é essencial que faça sentido para o leitor.

Além disso, deve ser harmonioso, de forma a que a mensagem flua de forma segura, natural e agradável aos ouvidos.

Coesão Textual

A coesão é resultado da disposição e da correta utilização das palavras que propiciam a ligação entre frases, períodos e parágrafos de um texto. Ela colabora com sua organização e ocorre por meio de palavras chamadas de conectivos.

Mecanismos de Coesão

A coesão pode ser obtida através de alguns mecanismos: anáfora e catáfora.

A anáfora e a catáfora se referem à informação expressa no texto e, por esse motivo, são qualificadas como endofóricas.

Enquanto a anáfora retoma um componente, a catáfora o antecipa, contribuindo com a ligação e a harmonia textual.

Algumas Regras

Confira abaixo algumas regras que garantem a coesão textual:

Referência

- **Pessoal:** utilização de pronomes pessoais e possessivos. **Exemplo:** João e Maria casaram. **Eles** são pais de Ana e Beto. (Referência pessoal anafórica)
- **Demonstrativa:** utilização de pronomes demonstrativos e advérbios. **Exemplo:** Fiz todas as tarefas, com exceção **desta**: arquivar a correspondência. (Referência demonstrativa catafórica)
- **Comparativa:** utilização de comparações através de semelhanças. **Exemplo:** Mais um dia **igual aos** outros... (Referência comparativa endofórica)

Substituir um elemento (nominal, verbal, frasal) por outro é uma forma de evitar as repetições.

Exemplo: Vamos à prefeitura amanhã, eles irão na próxima semana.

Observe que a diferença entre a referência e a substituição está expressa especialmente no fato de que a substituição acrescenta uma informação nova ao texto.

No caso de “João e Maria casaram. **Eles** são pais de Ana e Beto”, o pronome pessoal referencia as pessoas João e Maria, não acrescentando informação adicional ao texto.

Elipse

Um componente textual, quer seja um nome, um verbo ou uma frase, pode ser omitido através da elipse.

Exemplo: Temos ingressos a mais para o concerto. Você os quer?

(A segunda oração é perceptível mediante o contexto. Assim, sabemos que o que está sendo oferecido são ingressos para o concerto.)

Conjunção

A conjunção liga orações estabelecendo relação entre elas.

Exemplo: Nós não sabemos quem é o culpado, **mas** ele sabe. (adversativa)

Coesão Lexical

A coesão lexical consiste na utilização de palavras que possuem sentido aproximado ou que pertencem a um mesmo campo lexical. São elas: sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, entre outros.

Exemplo: Aquela escola não oferece as condições mínimas de trabalho. **A instituição** está literalmente caindo aos pedaços.

Coerência Textual

A Coerência é a relação lógica das ideias de um texto que decorre da sua argumentação - resultado especialmente dos conhecimentos do transmissor da mensagem.

Um texto contraditório e redundante ou cujas ideias iniciadas não são concluídas, é um texto incoerente. A incoerência compromete a clareza do discurso, a sua fluência e a eficácia da leitura.

Assim a incoerência não é só uma questão de conhecimento, decorre também do uso de tempos verbais e da emissão de ideias contrárias.

Exemplos:

- O relatório está pronto, porém o estou finalizando até agora. (processo verbal acabado e inacabado)
- Ele é vegetariano e gosta de um bife muito mal passado. (os vegetarianos são assim classificados pelo fato de se alimentar apenas de vegetais)

Fatores de Coerência

São inúmeros os fatores que contribuem para a coerência de um texto, tendo em vista a sua abrangência. Vejamos alguns:

Conhecimento de Mundo

É o conjunto de conhecimento que adquirimos ao longo da vida e que são arquivados na nossa memória.

São os chamados *frames* (rótulos), esquemas (planos de funcionamento, como a rotina alimentar: café da manhã, almoço e jantar), planos (planejar algo com um objetivo, tal como jogar um jogo), *scripts* (roteiros, tal como normas de etiqueta).

Exemplo: Peru, Panetone, frutas e nozes. Tudo a postos para o Carnaval!

Uma questão cultural nos leva a concluir que a oração acima é incoerente. Isso porque “peru, panetone, frutas e nozes” (*frames*) são elementos que pertencem à celebração do Natal e não à festa de carnaval.

Inferências

Através das inferências, as informações podem ser simplificadas se partimos do pressuposto que os interlocutores partilham do mesmo conhecimento.

Exemplo: Quando os chamar para jantar não esqueça que eles são indianos. (ou seja, em princípio, esses convidados não comem carne de vaca)

Fatores de contextualização

Há fatores que inserem o interlocutor na mensagem providenciando a sua clareza, como os títulos de uma notícia ou a data de uma mensagem.

Exemplo:

— Está marcado para às 10h.

— O que está marcado para às 10h? Não sei sobre o que está falando.

Informatividade

Quanto maior informação não previsível um texto tiver, mais rico e interessante ele será. Assim, dizer o que é óbvio ou insistir numa informação e não desenvolvê-la, com certeza desvaloriza o texto.

Exemplo: O Brasil foi colonizado por Portugal.

Princípios Básicos

Após termos visto os fatores acima, é essencial ter em atenção os seguintes princípios para se obter um texto coerente:

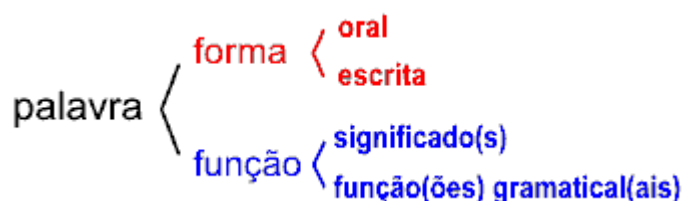
- **Princípio da Não Contradição** - ideias contraditórias
- **Princípio da Não Tautologia** - ideias redundantes
- **Princípio da Relevância** - ideias que se relacionam

Diferença entre Coesão e Coerência

Coesão e coerência são coisas diferentes, de modo que um texto coeso pode ser incoerente. Ambas têm em comum o fato de estarem relacionadas com as regras essenciais para uma boa produção textual.

A coesão textual tem como foco a articulação interna, ou seja, as questões gramaticais. Já a coerência textual trata da articulação externa e mais profunda da mensagem.

4- A COESÃO TEXTUAL: A CONSTRUÇÃO DA FRASE E O USO DO VOCABULÁRIO



Quando se fala em vocabulário ou em palavra, é necessário entendermos os vários aspectos que o conceito abrange, como mostra o gráfico ao lado. A distinção entre forma oral e escrita é de importância maior no caso de uma língua como inglês, cujo grau de correlação entre pronúncia e ortografia é notoriamente baixo (veja Correlação Pronúncia x Ortografia). Também a distinção entre significado e função gramatical é importante no caso do inglês, devido à grande quantidade de palavras que podem ocorrer como substantivo, como adjetivo e até como verbo. Exemplos: work, study, drink, walk, etc.

Além disso, o aprendiz de uma língua estrangeira deve ter consciência da importância maior que as palavras de conteúdo semântico têm sobre as palavras funcionais, quando o objetivo é comunicar. Palavras de conteúdo semântico são: substantivos, verbos, adjetivos e advérbios. Palavras de função gramatical são: artigos, preposições e conjunções.

Que significa "saber vocabulário"? Assim como não é a quantidade de cores que determina a beleza de um quadro, não é o número de palavras que influencia diretamente nosso poder de comunicação. Ricardo E. Schütz Embora pareça natural ao leigo relacionar domínio sobre uma língua com quantidade de vocabulário, não existe no âmbito da linguística aplicada teoria equacionando habilidade em línguas com conhecimento de vocabulário. Nem habilidade nem conhecimento teórico em língua estrangeira podem ser medidos pelo número de palavras que a pessoa "sabe". Em primeiro lugar, devemos investigar o significado de "saber", de "ter" ou

de "conhecer" vocabulário. Saber uma palavra significaria apenas reconhecê-la quando a vemos, ou seria mais do que isso: dispor dela para expressarmos nossos pensamentos? Bastaria o conhecimento passivo, ou esse conhecimento teria que ser ativo? E bastaria reconhecê-la na sua forma escrita, ou teríamos que ter também a habilidade de reconhecê-la na sua forma oral? E se a reconhecêssemos na sua forma oral, seria o bastante reconhecê-la quando pronunciada isoladamente e claramente, ou teríamos que ter a habilidade de reconhecê-la quando pronunciada dentro de uma frase em velocidade normal de conversação, às vezes em meio a outros ruídos? Por aqui já poderíamos concluir que a maioria de nós não tem um conceito claro do significado de "saber uma palavra".

Entretanto, existem ainda muitos outros argumentos para demonstrar que não se mede conhecimento nem fluência em línguas pelo número de palavras que se "sabe". Como classificaríamos por exemplo uma palavra como o verbo ficar do português ou o verbo take do inglês, para os quais podemos facilmente encontrar uma dezena de significados? Saber apenas um ou dois dos significados seria "conhecer" o verbo? E mesmo que tivéssemos pleno conhecimento, passivo e ativo, sobre a forma escrita e oral de palavras como por exemplo o adjetivo large e o substantivo lie, porém não soubéssemos que a combinação de ambos (*large lie) não ocorre jamais, como classificaríamos a situação?

Na hora de contabilizar os vocábulos que conhecemos, palavras como sofismar e dobradiça teriam o mesmo peso que beber e casa? Até que ponto o fato de talvez não sabermos como se diz dobradiça em inglês pode comprometer nossa fluência? A contagem deve levar em consideração que algumas palavras têm uma probabilidade de ocorrência dez ou vinte vezes maior do que outra? Se soubermos por exemplo que give significa dar, e que a preposição in corresponde a em, porém se não soubermos que give in significa ceder ou que give up significa desistir ou abandonar, como fica nossa contabilidade? Finalmente, o que faríamos nesta contagem com partículas funcionais como preposições e artigos, praticamente desprovidas de conteúdo semântico, especialmente quando comparadas a verbos e substantivos? Podemos concluir, portanto, que é praticamente impossível quantificar vocabulário, e podemos também inferir que habilidade (fluência) em línguas não está diretamente relacionada a simples familiaridade com vocabulário. Só a estruturação

gramatical da língua, isto é, a forma como o pensamento é estruturado, já é tão ou mais importante do que seu vocabulário. Uma coleção de palavras nunca chegará a formar uma língua. São necessárias as regras do jogo além das peças. Línguas são fenômenos complexos que incluem também fonética, morfologia, sintaxe, cultura, etc. "Linguagem é um sistema de representação cognitiva do universo pelo qual as pessoas constroem suas relações", como colocou uma frequentadora do nosso site. Sistema esse, moldado pela identidade cultural de cada nação.

Assim como não é o número de páginas que determina a qualidade de um livro, nem a quantidade de cores que determina a beleza de um quadro, não é o número de palavras que influencia diretamente o nosso poder de comunicação. Se fosse possível quantificar conhecimento sobre vocabulário, poderíamos nos arriscar a dizer que plena proficiência em um idioma estrangeiro, ou seja, fluência, depende 80/90% de pronúncia, 70/80% de gramática e talvez 10/20% de vocabulário (apenas 5% segundo Hammerly, considerando-se todas as palavras existentes no dicionário). Portanto, habilidade em línguas não está diretamente relacionada simplesmente a familiaridade com vocabulário e, por esta razão, vocabulário não deve ser colocado como a grande prioridade durante a fase inicial do aprendizado. Vocabulário tende a ser mais facilmente assimilado à medida em que o aprendiz familiariza-se com a estrutura gramatical da língua e mais corretamente assimilado à medida em que se familiariza com a pronúncia da língua.

Além disso, o ensino de vocabulário não deve ser predeterminado e dirigido, mas sim deve seguir um desenvolvimento naturalmente direcionado aos interesses do aprendiz e que progride na medida em que há contato com a língua em situações reais de comunicação. Palavra x Locução Word vs. Lexical phrase Vocabulary has been traditionally thought of as individual words. Of course, this layman's view is inadequate because vocabulary includes many units which are larger than individual orthographic words. Norbert Schmitt & Ronald Carter Lexical phrases, também denominadas word combinations, collocations ou lexical chunks, são grupos de palavras que aparecem frequentemente juntas e que adquiriram identidade e significado próprios. Do ponto de vista do aprendizado de línguas estrangeiras, e dentro de uma visão linguística comunicativa-funcional, o conceito de lexical phrase como sendo a unidade de vocabulário é fundamental, pois leva o aprendiz a

concentrar atenção em elementos conceituais que constituem a estrutura do discurso, mantêm sua coerência e caracterizam aspectos culturais. Exemplos em português: bom dia / com licença / você é que sabe / por esta razão / pessoa jurídica. Exemplos em inglês: good morning / it's up to you / what I'm trying to say / as far as I'm concerned. É importante portanto prestar atenção à indivisibilidade de certos grupos de palavras, dissociando-se a unidade léxica da unidade ortográfica demarcada por espaços. Semelhanças There are an estimated 750,000 words in the English language. Nearly half of these are of Germanic (or Teutonic) origin, and nearly half from the Romance languages (languages of Latin origin such as French, Spanish, and Italian or Latin itself). Excerpted from Compton's Interactive Encyclopedia. From a lexical point of view, English is in fact more a Romance than a Germanic language. David Crystal, in English as a Global Language. Cambridge University Press, 1997.

No caso de aprendizes brasileiros, o problema de vocabulário é reduzido por ser o português uma língua latina e por ter o inglês cerca de 50% de seu vocabulário proveniente do latim. É principalmente no vocabulário técnico e científico que aparecem as maiores semelhanças entre as duas línguas, mas também no vocabulário cotidiano encontramos palavras que nos são familiares. Por exemplo: article, aspect, company, computer, contrast, creative, dictionary, exam, example, government, history, human, important, individual, influence, interesting, justice, liberty, license, method, modern, music, necessary, oficial, origin, photograph, production, project, pronunciation, revolution, student, supermarket, telephone, traditional, vocabulary, etc., são palavras que brasileiros entendem sem saber inglês. Leia mais sobre a influência do latim e do francês sobre o inglês em História da Língua Inglesa.

Contrastes É importante dar-se conta, entretanto, de que vocabulário não limita-se a palavras. Também devem ser vistas como elementos de vocabulário as locuções idiomáticas (idioms), e muitas das frases usadas para expressar idéias comuns em situações cotidianas. Os maiores contrastes de vocabulário entre inglês e português (e conseqüentemente as maiores dificuldades) ocorrem justamente neste aspecto coloquial dos idiomas. False cognates (falsos cognatos) também representam uma dificuldade peculiar no plano de vocabulário. Às vezes chamados de falsos amigos,

falsos cognatos são palavras derivadas do latim, que têm portanto a mesma origem e que aparecem em diferentes idiomas com ortografia semelhante, mas que ao longo dos tempos acabaram adquirindo significados diferentes. Poderíamos relacionar pelo menos uns 30 falsos cognatos relevantes pela frequência com que ocorrem, e com os quais portanto o aluno deve procurar familiarizar-se. Os verbos *make*, *do*, *take* e *get*, verdadeiros "curingas" ou "paus para qualquer obra", equivalentes aos verbos *ficar* e *fazer* do português, são responsáveis por um grande número de expressões com característica idiomática, e representam uma notória dificuldade. Um aluno de nível intermediário deve buscar adquirir familiaridade com as ocorrências mais comuns destes verbos.

Outro tipo de formas idiomáticas em inglês são os *multi-word verbs*, também chamados de *phrasal verbs* (verbos preposicionais, em que a adição de uma palavra (normalmente uma preposição) altera substancialmente o significado original do verbo. Também aqui o domínio de um certo número, talvez cerca de 20 ou 30 destas expressões, atende as necessidades mesmo de quem se propõe a alcançar um bom nível de proficiência em inglês.

Outra dificuldade, raramente focalizada em livros de ensino e cursos de inglês, é a questão da ambiguidade léxica, ou *multi-meaning words* (palavras de múltiplo sentido). Em qualquer idioma sempre existem palavras que assumem diferentes significados. Quando isto ocorre com a língua estrangeira, no nosso caso com o inglês, a dificuldade é menor do que quando ocorre com a língua materna. São inúmeras as palavras de significado múltiplo em português, e frequentemente este múltiplo sentido não tem correspondente em inglês.

Sempre que diferentes idéias representadas pela mesma palavra na língua materna corresponderem a diferentes palavras na segunda língua, o aluno terá dificuldades em expressar-se. Orientações Sempre que o aluno aprender uma nova palavra ou expressão, deve procurar assimilar não apenas o significado, a função gramatical na frase e a ortografia, mas também (e principalmente) a pronúncia da palavra. O desenvolvimento do vocabulário da pessoa é fruto direto do contato com a língua, tanto falada como escrita.

Para níveis intermediários e avançados, a leitura é especialmente recomendada, pois proporciona o desenvolvimento de vocabulário principalmente para termos literários, técnicos e científicos. Também é recomendável, assim que possível, fazer uso de dicionários monolíngues.

Além disto, o contato com estrangeiros, filmes e gravações em geral servem como fonte de vocabulário, em especial do tipo coloquial. Filmes falados e legendados em inglês (closed caption) são ótimos. A atitude ideal para desenvolver-se vocabulário não é a de armazenamento forçado na memória, mas sim a de esforço criativo para expressar-se e exercício constante de relembrar o que já foi aprendido. Isto porque o fundamental não é apenas reconhecer (vocabulário passivo), mas dispor de palavras no momento em que se expressa (vocabulário ativo).

5- REDAÇÃO EMPRESARIAL

Vícios de Linguagem

Ao contrário das figuras de linguagem, que representam realce e beleza às mensagens emitidas, os *vícios de linguagem* são palavras ou construções que vão de encontro às normas gramaticais.

Os vícios de linguagem costumam ocorrer por descuido, ou ainda por desconhecimento das regras por parte do emissor. Observe a seguir.

Pleonasma vicioso ou redundância

Diferentemente do pleonasma tradicional, tem-se pleonasma vicioso quando há repetição desnecessária de uma informação na frase. Exemplos:

Entrei *para dentro* de casa quando começou a anoitecer.
Hoje fizeram-me uma surpresa *inesperada*.
Encontraremos *outra* alternativa para esse problema.

Observação: o pleonasma é considerado vício de linguagem quando usado desnecessariamente, no entanto, quando usado para reforçar a mensagem, constitui uma figura de linguagem.

Barbarismo

É o desvio da norma que ocorre nos seguintes níveis:

1) Pronúncia

a) **Silabada:** erro na pronúncia do acento tônico. Por exemplo:

Solicitei à cliente sua *rúbrica*. (*rubrica*)

b) Cacoépia: erro na pronúncia dos fonemas. Por exemplo:

Estou com *poblemas* a resolver. (*problemas*)

c) Cacografia: erro na grafia ou na flexão de uma palavra. Exemplos:

Eu *advinhei* quem ganharia o concurso. (*adivinhei*)
O segurança *deteu* aquele homem. (*deteve*)

2) Morfologia

Exemplos:

Se eu *ir* aí, vou me atrasar. (*for*)
Sou a aluna *mais maior* da turma. (*maior*)

3) Semântica

Por exemplo:

José *comprimentou* seu vizinho ao sair de casa. (*cumprimentou*)

4) Estrangeirismos

Considera-se barbarismo o emprego desnecessário de palavras estrangeiras, ou seja, quando já existe palavra ou expressão correspondente na língua.

Exemplos:

O *show* é hoje! (*espetáculo*)
Vamos tomar um *drink*? (*drinque*)

Solecismo

É o desvio de sintaxe, podendo ocorrer nos seguintes níveis:

1) Concordância

Por exemplo:

Haviam muitos alunos naquela sala. (Havia)

2) Regência

Por exemplo:

Eu assisti o filme em casa. (ao)

3) Colocação

Por exemplo:

Dancei tanto na festa que não aguentei-*me* em pé. (não *me* aguentei em pé)

Os **vícios de linguagem** são **desvios gramaticais** que ocorrem por descuido ou desconhecimento das normas nos diferentes níveis linguísticos: fonético, semântico, sintático ou morfológico.

Pleonasmo Vicioso

Pleonasmo vicioso, também chamado de redundância, é a repetição de uma informação desnecessária na frase, por exemplo:

Vamos **entrar pra dentro** de casa. (entrar já supõe que seja pra dentro.)

Solecismo

O solecismo é o desvio sintático da língua, muito comum nas linguagens orais.

Reúne os erros de concordância (singular e plural), regência verbal ou nominal e a utilização de termos no lugar de outros corretos gramaticalmente, por exemplo:

Vamos **no** Cinema (Vamos **ao** cinema)

Barbarismo

Barbarismo é o uso incorreto da palavra ou do enunciado. Ele ocorre nos níveis fonéticos (erros de pronúncia), morfológicos (irregularidade na palavra) e semânticos (significados) da língua. São classificados em:

- Silabada: também chamada de prosódia, consiste na mudança do acento tônico de alguma sílaba da palavra, por exemplo: **gratuíto** em vez de **gratuito**.
- **Cacoépia**: representa a pronúncia incorreta de uma palavra, por exemplo: *pobrema* em vez de problema.
- **Cacografia**: correspondem aos erros de ortografia, por exemplo: **geito** em vez de jeito.
- Estrangeirismo: designa o uso de termos estrangeiros, por exemplo: **show** em vez de espetáculo.

Ambiguidade

Ambiguidade, também chamado de anfibologia, ocorre quando num determinado enunciado há **duplicidade de sentidos**, o que dificulta o entendimento do texto pelo ouvinte, por exemplo:

Roberto estava com Maria **falando de sua mãe**. (a mãe de quem?)

Eco

No eco ocorre a repetição de palavras que rimam (tem a mesma terminação).

Por isso, ele é muito utilizado nos versos dos textos literários. Apesar disso, é considerado um vício de linguagem nos textos em prosa e não-literários, por exemplo:

Certamente, realizamos o trabalho **calmamente** e **alegremente**.

Cacófato

O cacófato ou cacofonia ocorre a nível fonético da língua.

Ele apresenta uma construção sintática onde surgem sons engraçados, desagradáveis ou mesmo que confundem o ouvinte, por exemplo:

Vi ela ontem pela manhã (viela); Eu **amo ela** (moela).

Hiato

O hiato é um vício linguístico que representa a repetição de vogais no discurso. Ele provoca um fenômeno denominado dissonância (discordância sonora), por exemplo:

Pode escolher: **ou eu ou ela!**

Colisão

A colisão é um vício linguístico semelhante ao hiato onde ocorre a dissonância por meio da repetição de consoantes, por exemplo:

O cultivo coletivo das comunidades camponesas.

Plebeísmo

O plebeísmo é um vício de linguagem que consiste na utilização de termos coloquiais (gírias e palavras de baixo calão) ou de expressões informais, por exemplo:

Somos **irmãos do peito**. (expressão popular que designa a cumplicidade entre as pessoas)

Gerundismo

O gerundismo é o uso exagerado do gerúndio. Isso acontece quando essa forma nominal é utilizada no lugar de uma conjugação mais adequada em termos gramaticais, por exemplo:

Vou estar te telefonando logo no início das promoções. (Telefonarei logo no início das promoções)

Figuras de Linguagem x Vícios de Linguagem

Figuras de Linguagem são recursos linguísticos utilizados a fim de oferecer mais expressividade ou ênfase ao discurso. Por esse motivo, são muito utilizadas nos textos poéticos.

Já os vícios de linguagem representam desvios das construções da língua, os quais interferem na expressividade da linguagem.

Dessa maneira, se o erro for intencional, trata-se de uma figura de linguagem e não de um vício de linguagem.

Curiosidade

O neologismo consiste na composição de novas palavras. Para alguns linguistas, ele é considerado uma figura de linguagem, enquanto outros, o consideram um vício da linguagem.

Da mesma maneira, o **arcaísmo** (utilização de palavras que caíram em desuso) transita nos dois conceitos: figura ou vício de linguagem. Isso vai depender da intenção do emissor.

6- REDAÇÃO ADMINISTRATIVA

7 dicas para fazer a melhor redação no processo seletivo

Veja como escrever um texto que demonstre suas competências e seja bem avaliado pelo recrutador

Se você não sabe como **como fazer uma redação no processo seletivo**, esta é a hora de se preparar para isso. Talvez você ainda não tenha passado por essa situação, mas é comum que algumas empresas peçam que os candidatos escrevam um texto em alguma etapa da seleção.

Essa redação tem normalmente cerca de 20 ou 30 linhas. O tema pode ser livre ou pré-determinado. O objetivo é basicamente avaliar a capacidade que você tem de se expressar de forma escrita, a forma como você organiza ideias e conduz sua argumentação e, claro, o conhecimento que você tem do idioma e da gramática. Nada muito diferente do que você aprendeu na escola, quando treinava para o vestibular.

Quer lembrar? Confira estas dicas.

Como fazer redação para conseguir emprego

1. Como escolher o tema da redação

Se o tema for livre, você pode escolher um assunto que seja confortável para você. O ideal é falar sobre trabalho – sua área de atuação, sua carreira, a empresa e seu desempenho no segmento em que ela atua. O importante é escolher um assunto que você conheça bem e, se possível, possa expor alguma **experiência pessoal**. Esse, aliás, pode ser um grande diferencial porque torna sua argumentação diferente da feita pelos concorrentes.

Se você investe continuamente na sua formação, uma ideia, por exemplo, é falar sobre educação continuada. Você pode começar falando sobre a importância de se manter atualizado, contar sua experiência – o que você estudou, o que cada curso trouxe para sua carreira etc.

Evite assuntos polêmicos, tanto os assumidamente polêmicos como política, religião e futebol quanto os que podem ser mal interpretados, como família (ter ou não filhos) etc.

2. Divida o texto em três partes

É muito provável que você tenha de escrever uma dissertação. Lembra o que é isso? Aquele texto bastante comum nos vestibulares que é dividido em três partes: ideia, argumentação e conclusão.

Na primeira parte do texto você deve apresentar o assunto – mesmo que ele seja proposto pela empresa. Exponha a ideia que você vai defender. O melhor é escolher um caminho apenas e seguir. Ou seja, mesmo que você acredite que um assunto é “relativo”, escolha um lado e argumente. Essa escolha clara reduz chance de você se perder na argumentação.

Na segunda parte, mostre seus argumentos. Por que você pensa dessa forma? O que você já leu sobre isso que possa citar? Mencionar escritores, jornalistas, pesquisadores e casos reais sempre dá mais peso para sua argumentação.

Na terceira parte, retome a ideia inicial e apresente sua conclusão.

3. Faça um “esquema”

Para não se perder no texto, crie um pequeno esquema do que você pretende escrever, no cantinho da página ou mesmo mentalmente.

Se o assunto proposto for “educação continuada”, por exemplo, como sugerimos acima, pense que ideia você vai defender, o que vai argumentar e que conclusão vai apresentar. Coisa simples.

Exemplo:

Ideia: educação é indispensável para crescer na carreira

Argumentos: tudo muda rápido, conhecimento da graduação fica antigo, fiz pós e fui promovido, fiz MBA e consegui outro emprego (contatos, conhecimento gerencial)

Conclusão: investir em educação continuamente fez toda diferença na minha carreira

4. Use linguagem simples e direta

Se escrever não for seu ofício e nem o seu hobby, possivelmente essa tarefa vá deixar você nervoso. Isso significa que não é hora de arriscar. Use preferencialmente frases curtas, seguindo a **fórmula infalível sujeito + verbo + complemento**. Seja objetivo e evite palavras que você não tem certeza do significado. É comum, por exemplo, pessoas usarem “assertividade” como qualidade de quem “acerta”. Assertividade é a característica de quem é “assertivo”, ou seja, alguém que demonstra firmeza nas atitudes e palavras, alguém que é direto, independentemente de estar certo ou errado. Não arrisque para não comprometer o entendimento do leitor. E, claro, não cometa erros de português.

5. Evite gírias e excesso de termos em inglês

Mesmo que você seja fluente no idioma, evite termos que não são amplamente utilizados no Brasil. Claro que você pode dizer smartphone ou e-mail. Mas evite, por exemplo, dizer *forecast* no lugar de previsão, *profit* em vez de lucro etc. Gírias também não trazem qualquer benefício para o seu texto.

6. Seja claro

Pense que o texto deverá por si só ser compreensível para quem vai ler. Se você tiver de acompanhar para explicar o que está dizendo, ele não está bom o suficiente.

7. Pratique a escrita

Escrever é uma habilidade que você desenvolve apenas praticando. Isso significa passar um tempo escrevendo (sim!) e lendo (algo de qualidade, por favor). Infelizmente, conhecer estas dicas não é o suficiente para saber como fazer uma redação. O ideal é que você treine a escrita, fazendo uma redação por dia ou, pelo menos, uma redação por semana. Acredite: seu texto vai melhorar muito de uma para outra.

Por fim, pense que escrever é colocar no papel ou na tela do computador o que você quer dizer para alguém. Não é mais complicado que isso. Você precisa apenas tomar mais cuidado com as palavras que vai usar e ter certeza de que a mensagem está sendo transmitida com eficiência. Afinal, você não estará lá para responder dúvidas ou para perceber, pela expressão do recrutador, que ele não entendeu alguma coisa.

A redação técnica é um texto redigido de maneira mais elaborada e formal. Ela difere das redações literárias, pois são objetivas e imparciais, além do que utilizam a linguagem denotativa.

Já nas **redações literárias**, predominam a subjetividade e a linguagem conotativa.

Características

Esse tipo de redação apresenta algumas peculiaridades em sua estrutura e estilo. Isso porque geralmente tratam-se de documentos oficiais de correspondência que possuem uma finalidade, seja informar, solicitar, registrar, esclarecer, dentre outros.

Por isso, nas redações técnicas é utilizada a linguagem formal, objetiva, e segue as regras da norma culta padrão.

Ela abriga modalidades de textos que cotidianamente nos deparamos, por exemplo, a ata de uma reunião, o currículo, o relatório, o atestado, dentre outros.

As redações técnicas são muito utilizadas no meio acadêmico, profissional, comercial e empresarial.

Tipos

De acordo com a finalidade proposta, existem diversos tipos de Redação Técnica, a saber:

- Ata
- Memorando
- Atestado
- Circular
- Carta Comercial
- Relatório
- Requerimento
- Declaração
- Ofício
- Procuração
- Contrato
- Currículo

Estrutura: Como Fazer uma Redação Técnica?

Cada tipo de redação técnica apresenta uma estrutura específica, no entanto, algumas características são comuns a todos, a saber:

- **Timbre:** as redações técnicas geralmente são produzidas em papel timbrado da empresa, da universidade, da escola, etc. Além do timbre, elas podem conter carimbos com indicação da instituição que a emitiu.
- **Destinatário:** alguns textos técnicos exigem a indicação do receptor da mensagem. Além do nome, podem ser acrescentados o departamento e o cargo ocupado pelo destinatário.
- **Título:** algumas delas usam título, enquanto outras preenchem um campo denominado de “assunto”.

- **Tema:** antes de escrever é importante estar atento ao tema (assunto) que será explorado no corpo do texto.
- **Corpo do texto:** os textos das redações técnicas geralmente seguem a estrutura padrão de introdução, desenvolvimento e conclusão.
- **Saudações finais:** alguns documentos admitem as saudações finais e sempre devem aparecer na linguagem formal: atentiosamente, saudações cordiais, cumprimentos, etc.
- **Assinatura:** ao final do documento, muitas redações técnicas apresentam a assinatura do emissor, bem como o cargo que ocupa.

Exemplos

Para conferir alguns exemplos de redação técnica, veja os artigos:

- [Gênero Textual Memorando](#)
- [Gênero Textual Relatório](#)
- [Gênero Textual Requerimento](#)
- [Gênero Textual Declaração](#)
- [Gênero Textual ATA](#)
- [Gênero Textual Procuração](#)
- [Carta Comercial](#)
- [Gênero Textual Atestado](#)
- [Gênero Textual Circular](#)
- [Gênero Textual Contrato](#)
- [Como fazer um currículo](#)
- [Como fazer um relatório](#)

7- USO DE PRONOMES DE TRATAMENTO

A chamada segunda pessoa indireta se manifesta quando utilizamos pronomes que, apesar de indicarem nosso interlocutor (portanto, a segunda pessoa), utilizam o verbo na terceira pessoa.

É o caso dos chamados **pronomes de tratamento**, que podem ser observados no quadro seguinte:

Pronomes de Tratamento

Vossa Alteza	V. A.	príncipes, duques
Vossa Eminência	V. Ema.(s)	cardeais
Vossa Reverendíssima	V. Revma.(s)	sacerdotes e bispos
Vossa Excelência	V. Ex. ^a (s)	altas autoridades e oficiais-generais
Vossa Magnificência	V. Mag. ^a (s)	reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	reis e rainhas
Vossa Majestade Imperial	V. M. I.	Imperadores
Vossa Santidade	V. S.	Papa
Vossa Senhoria	V. S. ^a (s)	tratamento cerimonioso
Vossa Onipotência	V. O.	Deus

Também são pronomes de tratamento **o senhor, a senhora e você, vocês**. "**O senhor**" e "**a senhora**" são empregados no tratamento cerimonioso; "**você**" e "**vocês**", no tratamento familiar. **Você** e **vocês** são largamente empregados no português do Brasil; em algumas regiões, a forma **tu** é de uso frequente, em outras, é muito pouco empregada. Já a forma **vós** tem uso restrito à linguagem litúrgica, ultraformal ou literária.

Observações:

a) Vossa Excelência X Sua Excelência: os pronomes de tratamento que possuem "Vossa (s)" são empregados em relação à pessoa **com quem** falamos. Por exemplo:

Espero que **V. Ex.^a**, Senhor Ministro, compareça a este encontro.

Emprega-se "Sua (s)" quando se fala **a respeito** da pessoa. Por exemplo:

Todos os membros da C.P.I. afirmaram que **Sua Excelência**, o Senhor Presidente da República, agiu com propriedade.

- Os pronomes de tratamento representam uma forma indireta de nos dirigirmos aos nossos interlocutores. Ao tratarmos um deputado por Vossa Excelência, por exemplo, estamos nos endereçando à excelência que esse deputado supostamente tem para poder ocupar o cargo que ocupa.

b) 3ª pessoa: embora os pronomes de tratamento se dirijam à 2ª pessoa, toda a concordância deve ser feita com a 3ª pessoa. Assim, os verbos, os pronomes possessivos e os pronomes oblíquos empregados em relação a eles devem ficar na 3ª pessoa. Por exemplo:

Basta que V. Ex.^a **cumpra** a terça parte das **suas** promessas, para que **seus** eleitores **lhe** fiquem reconhecidos.

c) Uniformidade de Tratamento: quando escrevemos ou nos dirigimos a alguém, não é permitido mudar, ao longo do texto, a pessoa do tratamento escolhida inicialmente. Assim, por exemplo, se começamos a chamar alguém de "você", não poderemos usar "te" ou "teu". O uso correto exigirá, ainda, verbo na terceira pessoa. Por exemplo:

Quando **você** vier, eu **te** abraçarei e enrolar-me-ei nos **teus** cabelos. (errado)

Quando **você** vier, eu **a** abraçarei e enrolar-me-ei nos **seus** cabelos. (correto)

Quando **tu** vieres, eu **te** abraçarei e enrolar-me-ei nos **teus** cabelos. (correto)

Os **pronomes de tratamento** são usados para se dirigir às pessoas com quem se fala (2.^a pessoa). Eles representam as formas educadas, de acordo com a idade ou cargo ocupados, e assumem o papel de pronomes pessoais.

Você (v.) é um pronome de tratamento que é, todavia, utilizado em situações informais.

Exemplo:

Você deveria mudar essa roupa para ir à festa.

Lista dos Pronomes de Tratamento

Confira a lista dos pronomes, da sua utilização e das respectivas abreviaturas:

Pronome	Abreviaturas		Utilização
	Singular	Plural	
Senhor(es) e Senhora(s)	sr. e sra.	srs. e sras.	Tratamento formal.
Você(s)	v.	v.	Tratamento informal.
Vossa(s) Alteza(s)	V.A.	VV. AA.	Príncipes e princesas, duques e duquesas.
Vossa(s) Eminência(s)	V. Ema., V. Em.a ou V. Em.a	V. Emas., V. Em.as ou V. Em.as	Cardeais.
Vossa(s) Excelência(s)	V. Ex.a ou V. Ex.a	V. Ex.as ou V. Ex.as	Altas autoridades: Presidente da República, ministros, deputados, embaixadores.
Vossa Excelentíssima Reverendíssima	V. Ex.a Rev.ma	V. Ex.as Rev.mas	Bispos e arcebispos.

Pronome	Abreviaturas		Utilização
Vossa(s) Magnificência(s)	V. Mag.a. ou V. Mag.a	V. Mag.as ou V. Mag.as	Reitores de universidades.
Vossa(s)Majestade(s)	V. M.	VV. MM.	Reis e rainhas, imperadores e imperatrizes.
Vossa Reverência	V. Rev.a	V. Rev.as	Sacerdotes e outras autoridades religiosas do mesmo nível.
Vossa(s) Reverendíssima(s)	V. Revma., V. Rev.ma ou V. Rev.ma	V. Revma., V. Rev.mas ou Rev.mas	Sacerdotes e outras autoridades religiosas do mesmo nível.
Vossa Santidade	V. S.	-	Papa.
Vossa(s) Senhoria(s)	V. S.a ou V.S.a	V. S.as ou V.S.as	Oficiais, funcionários graduados e tratamento comercial.

Regras

1) Embora estejamos a nos dirigir à 2.^a pessoa, a concordância verbal deve ser feita mediante a utilização do verbo na 3.^a pessoa.

Exemplos:

- **Você** precisa de ajuda?
- Agradeço que **Vossa Senhoria** analise o assunto assim que possível.

2) O possessivo “Vossa” de alguns pronomes de tratamento deve ser substituído pelo “Sua” quando o pronome de tratamento se refere não à pessoa com que se fala (2.^a pessoa), mas de quem se fala (3.^a pessoa).

Exemplos:

- **Vossa Magnificência** gostaria de assinar os diplomas agora?
- **Sua Magnificência** gostaria de assinar os diplomas agora. Dê-me a pasta, por favor.

8- COMO ARTICULAR AS IDÉIAS

Advérbios e outros conectores para articular ideias com as palavras certas

Advérbios, conjunções, preposições e alguns pronomes são a chave para encadear argumentos e desenvolver bons textos

"Apesar de você/ Amanhã há de ser/ Outro dia." Nesses versos, o cantor e compositor Chico Buarque mostra uma relação de oposição e, para isso, usa a palavra *apesar*. Advérbios como esse (e *entretanto* e *atualmente*, por exemplo), conjunções (*contudo*, *e*, *todavia* etc.), preposições (*contra* e *com*, dentre outras) e alguns pronomes (como *cujo*, *qual* e *que*) são termos conhecidos como articuladores lógicos ou conectores. Eles têm extrema importância para a produção e interpretação de textos: fazem conexões entre pensamentos, fatos e dados e estabelecem relações como as de oposição, adição, explicação e comparação.

Para ter uma noção do efeito que essas palavras conferem aos textos, basta imaginar uma simples mudança no mesmo trecho da canção: no lugar do advérbio *apesar*, utilizar a preposição *com*. O personagem (você) ganha outro papel: de indesejável passa a ser importante.

Para realizar um trabalho consistente, Juanito de Avelar, professor do Departamento de Linguística da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), recomenda lançar mão de exemplos que ajudem os jovens a tomar consciência das expressões usadas no dia a dia. "O melhor é apresentar as menos usuais e problematizar o emprego equivocado de outras", diz. Um caso que precisa ser tratado com cuidado é o do pronome relativo *cujo*. Não raro, os alunos o usam no lugar do *que* para enobrecer o texto, como em "Gostei do livro cujo me emprestou". Não funciona porque nesse caso não há a relação de pertencimento entre os termos. Só nessa situação *cujo* pode ser usado, como em "Tenho um livro cuja capa é verde".

Na EM Adalberto Nobre de Siqueira, em Natal, André Ribeiro trabalhou esse

conteúdo com a turma do 9º ano durante as aulas de estudo de textos argumentativos. Nesse gênero, os articuladores lógicos são fundamentais e abundantes. O primeiro passo foi selecionar um artigo para apresentar à turma. Ribeiro escolheu um sobre a questão ambiental e o Código Florestal do Brasil, escrito com diversos conectores. Depois da leitura coletiva, uma discussão fomentou o debate e o uso intenso de argumentações - e consequentemente dos conectivos. "O objetivo era que os estudantes compreendessem a função e a estrutura do artigo de opinião e defendessem sua visão sobre o assunto", diz o educador. Com o apoio do texto e do que já sabiam, os jovens falaram muitos *por isso, apesar, como, porque* e *mas* para apresentar sua defesa e questionar os colegas.

Em seguida, o professor propôs à moçada elaborar um artigo de opinião sobre o mesmo tema (*leia na próxima página um dos textos da turma*). "A ideia é interessante para trabalhar os conectores porque há um contexto. De nada adianta impor uma lista e exigir que a turma decore e utilize o material sem compreendê-lo", explica Gabriela Rodella, autora de livros didáticos de Língua Portuguesa.

Para dar apoio à elaboração das produções, Ribeiro orientou os alunos a consultar o texto lido anteriormente e anotar os conectivos que apareciam nele e acrescentar à lista outros que conheciam. Assim, cada estudante organizou um material de consulta personalizado, bastante útil para evitar repetições na hora da escrita e também para direcionar o uso dos termos de acordo com o sentido adequado. "É comum, por exemplo, os jovens usarem a conjunção *todavia* no sentido de 'qualquer forma' e 'todo caminho', embora seja sinônima de *mas* e *entretanto*", diz Avelar.

Nas aulas, o educador questionou: "O que você pretendia ao escrever isso: retomar uma ideia ou refutar?" e "Quais os termos mais apropriados para isso ficar claro?". Essa postura ajudou o processo de reescrita, quando os estudantes substituíram os articuladores usados de modo equivocado e melhoraram a produção, reorganizando as ideias para defender o que pensavam.

Além de ler as versões finais dos textos, acompanhar as tomadas de decisões da moçada foi fundamental para Ribeiro discutir as decisões e as dúvidas que apareciam, porque assim ele pôde avaliar a aprendizagem.

Para cada situação, existem conectores mais ou menos adequados

Passe o mouse sobre as palavras em destaque

"O novo código florestal não é uma boa novidade."

No entanto, o novo código florestal enviado para análise e aprovação dos senadores e deputados brasileiros não é verdadeiramente uma boa notícia para a mata e os rios brasileiros, mas isso não é bom para o meio ambiente e a natureza. Portanto, não faz sentido que os nossos senadores aprovem o projeto.

Várias pessoas e instituições dizem que o acordo trará grandes maldades para as pessoas, mas existem vários estudos que comprovam sim essa situação. As áreas de preservação ambiental serão totalmente devastadas e o acordo dá margem para que a Amazônia legal sofra constante desmatamento e venha a ser destruída. As consequências para a vida animal e vegetal do país podem ser desastrosas caso os políticos brasileiros aprovem esta ideia.

São duas opiniões em choque: os que apoiam e os que não apoiam o Projeto de lei. Os grandes fazendeiros falam em nome do lucro e do desenvolvimento do região rural. Eles não respeitam a biodiversidade presentes nas florestas e têm em não ver que estão errados.

Atualmente, muito tem sido falado sobre a questão e os ânimos poderão afiar-se cada vez mais; a decisão de Dilma é aguardada com ansiedade no país inteiro.

Frases soltas e com lacunas ajudam a turma a pensar nos conectores

Resultados da Prova Brasil comprovam que, no fim do Ensino Fundamental, a maioria dos jovens tem problemas sérios para estabelecer relações lógico-discursivas nos textos (leia o quadro abaixo). Gabriela explica que atualmente um

dos muitos motivos que emperram o bom uso e a interpretação correta dos conectivos tem a ver com a natureza dos textos escritos pela própria garotada que circulam nas redes sociais e nas mensagens instantâneas. "Eles são marcados pela justaposição: uma frase é colocada em seguida da outra, sem ligações hierárquicas."

Para resolver esse problema, Avelar sugere uma atividade para estimular os estudantes a pensar como alguns termos interferem na construção de sentido de uma ideia. Apresente aos estudantes questões com frases e lacunas a serem preenchidas com mais de uma possibilidade, podendo causar mudança no significado. Por exemplo: "Eu preciso dizer _____ Maria vem à festa". A frase comporta mais de um conectivo, como *quando* e *se*. No primeiro caso, com o emprego do advérbio temporal, o sujeito (eu) tem certeza da presença de Maria. No segundo, por causa da conjunção, há dúvida. Também é válido apresentar situações para a moçada pôr em jogo articuladores pouco convencionais, como: "_____ tenha dormido bem, o rapaz estava muito cansado". *Embora* é uma das possibilidades que a turma pode testar, indo além de *mesmo*, de uso mais comum.

A dificuldade da moçada em questão da Prova Brasil

Acho uma boa ideia abrir as escolas no fim de semana, mas os alunos devem ser supervisionados por alguém responsável pelos jogos ou qualquer opção de lazer que se ofereça no dia. A comunidade poderia interagir e participar de atividades interessantes. Poderiam ser feitos gincanas, festas e até churrascos dentro da escola.

(Juliana Araújo e Souza)

(Correio Braziliense, 10/02/2003, Gabarito. p.2.)

Em "A comunidade poderia interagir e participar de atividades interessantes", a palavra destacada indica

A) Alternância B) Oposição C) Adição D) Explicação

Percentual de respostas às alternativas

A) 19% B) 18% C) 27% D) 31%

O item trata da função da conjunção "e". Os alunos que optaram pela alternativa D provavelmente analisaram o enunciado isoladamente - nesse caso, "e" estaria estabelecendo uma relação de explicação: "interagir" ao "participar de atividades interessantes". Já os estudantes que assinalaram a alternativa C compreenderam que, após a defesa de seu ponto de vista, o autor passou a enumerar exemplos que reforçam a validade da posição que quer defender. Portanto, o uso dessa conjunção indica a relação de adição.

Fonte Plano de Desenvolvimento da Educação - Prova Brasil - Ensino Fundamental - Matrizes de Referência, Tópicos e Descritores

1 Conhecer um ponto de vista Selecione um artigo de opinião que contenha diversos articuladores lógicos. Organize um momento de leitura com a turma.

2 Jogar com argumentos Promova um debate sobre o material lido para que todos contem o que acharam do texto, expressem suas ideias e contestem as dos colegas.

3 Colocar as ideias no papel Peça que os alunos escrevam um artigo de opinião. Oriente-os a organizar, com base no material lido, uma lista de palavras que relacionam ideias, como os advérbios.

4 Hora de reescrever Analise os textos focando os argumentos e os articuladores lógicos. Complemente com a apresentação de frases com lacunas para que a moçada escolha quais articuladores usar.

Está difícil articular o texto?

Ao corrigir trabalhos científicos, percebo a dificuldade que os estudantes possuem em articular os assuntos no texto. Em geral, começam a escrever sobre

um tópico, passam para outro e voltam no assunto. Outros colocam um título e escrevem os primeiros parágrafos sobre o assunto, depois vão se perdendo ao longo do texto. Ou seja, para muitos isso vira uma verdadeira bagunça!!! Quem lê esse tipo de texto tem a mesma sensação que uma mãe tem ao chegar ao quarto do filho, que ficou uma semana sem arrumar: fechar a porta e sair dali correndo. No caso do quarto há meias, sapatos, roupas, material de escola, jogos... tudo jogado pelo chão, armários com portas abertas...um caos! Igualmente, ocorre com o leitor ao encontrar texto com assuntos salpicados ao longo do texto: deixar o texto de lado. Preferencialmente, jogá-lo fora!

Escrever se aprende escrevendo, fazendo autocorreção e buscando ler sobre o ofício de escrever. Evidentemente, não queremos nos tornar professores de língua portuguesa, mas sim escrever bem o texto científico para que os leitores possam compreender a nossa mensagem.

O que significa articular o texto, grosso modo?

articular¹ (ar.ti.cu.lar). v. 1. Unir(-se) por pontos de junção, de **articulação**, de modo que cada parte possa mover-se independentemente (www.aulete.com.br/articular)

Articular o texto significa construir pontos de ligação no texto, que permitam que o leitor compreenda a trajetória de ideias do autor. Um texto é bem articulado, quando possui coerência textual e coesão. A coerência textual refere-se à organização lógica das ideias e sentido e a coesão refere-se à vinculação entre as partes do texto.

Um texto precisa ter macroestrutura bem organizada com introdução, meio e fim. Em geral, o assunto principal do texto é representado pelo título. Nesse sentido, o título e o texto estão vinculados. No texto, há vários subtítulos para representar os subtópicos, que também devem estar vinculados. A dica é que o título ou subtítulo podem ajudar a delimitar o assunto a ser descrito.

Contudo, para que o texto fique articulado, é importante que o autor elabore um plano de trabalho, em que descreverá como abordará o assunto e delimitará o objeto. Ou seja, é importante fazer um roteiro do assunto a ser abordado. Isso pode ser feito mentalmente, se preferir! Um exemplo: se alguém precisar escrever sobre biblioteca escolar (BE), um roteiro possível seria:

- Apresentar o conceito de BE.
- Descrever breve histórico da BE no Brasil.
- Abordar a importância da biblioteca na escola e as funções, serviços e produtos.
- Analisar a lei sobre a universalização da biblioteca escolar.
- Discutir as tendências da BE.

Com o roteiro em mente, o autor deve construir o texto sempre verificando se continua a seguir a linha proposta no roteiro para que o texto apresente uma organização lógica, a denominada coerência.

Outra dica importante: pense no texto como a união de vários módulos, cada módulo (subtópico) trata de um assunto, portanto deve-se evitar misturar esses subtópicos. Um assunto não deve ser como orégano que salpicamos aleatoriamente em cima da pizza. Os assuntos gostam de grupinhos, de ficarem juntos, são elitistas!

Em relação à coesão, podemos compreendê-la como mecanismo linguístico que articula as sentenças entre si – a sentença anterior com a que virá depois. Por exemplo: o indivíduo letrado informacionalmente desenvolve competências para lidar efetivamente com a informação, conseqüentemente consegue gozar os direitos e deveres da cidadania.

Na frase há uma relação de consequência entre as sentenças. A coesão ocorre em função das relações de sentido existente entre os enunciados. Tais relações são possíveis com o uso dos conectivos ou elementos de coesão; preposições, conjunções, advérbios, etc.

300 termos que irão ajudá-lo a escrever uma dissertação de sucesso

Uma dissertação bem redigida apresenta, necessariamente, uma boa articulação de ideias.

Para obtê-las, é necessário promover um encadeamento semântico e sintático entre as frases.

Ou seja, é preciso combinar significados e ideias por meio de mecanismos que liguem uma oração a outra. Tudo isso de forma que o texto final tenha sentido completo.

Esse texto pode ser um artigo científico, um projeto de pesquisa ou um TCC, por exemplo.

Tendo por base um levantamento elaborado por Otton Moacyr Garcia, em seu livro *Comunicação em Prosa Moderna*, listamos, então, os elementos de ligação – advérbios, locuções, conjunções e preposições – mais usuais para se construir uma dissertação científica de sucesso. Você pode conferi-los na tabela a seguir.

RELAÇÃO DE SENTIDO	ELEMENTOS DE LIGAÇÃO DE IDEIAS
Prioridade, relevância	Em primeiro lugar, acima de tudo precipuamente, principalmente, primordialmente, sobretudo.
Tempo (frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posteridade)	Então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse ínterim,

	nesse meio tempo, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas.
Semelhança, comparação, conformidade	Igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, bem como, corno se.
Condição, hipótese	Se, caso, eventualmente, desde que, contanto que, a não ser que, salvo se, como, conforme, segundo, de acordo com, em conformidade com, consoante, para, em consonância.
Alternância	Ou, ora...ora, já...já, seja...seja, quer,...quer.
Explicação	Pois, porque, por, porquanto, uma vez que, visto que, já que, em virtude de.
Fazer concessão	Apesar de, embora, ainda que, se bem que, por mais que, por menos que, por melhor que, por muito que, mesmo que.
Para concluir	Portanto, por isso, assim sendo, por conseguinte, conseqüentemente, então, deste modo, desta maneira, em vista disso, diante disso, mediante o exposto, em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, logo, pois, portanto, pois, (depois do verbo), com isso, desse/deste modo; dessa/desta maneira, dessa/desta forma, assim, em vista disso, por conseguinte, então, logo, destarte.
Para incluir	Também, inclusive, igualmente, até (inclusive)
Adição, continuação	Além disso, outrossim, ainda mais, ainda por cima, por outro lado, também e as conjunções aditivas (e nem, não só...mas também e, nem, também, ainda além de, não apenas...como também, não só...bem como, também, inclusive igualmente, até, bem como,

	não só... mas ainda, não somente mas também, além de, com efeito, por outro lado, ainda, realmente, ora, acrescentando-se que, crescente-se que, saliente-se ainda que, paralelamente, além disso, ademais, além do mais, além do que, tanto...quanto, como se não bastasse,tanto... como.
Dúvida	Talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.
Certeza, ênfase	De certo, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente,com toda a certeza.
Surpresa, imprevisto	Inesperadamente, inopinadamente, de súbito, imprevistamente surpreendentemente.
Ilustração, esclarecimento	Por exemplo, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber.
Propósito, intenção,Finalidade	Com o fim de, a fim de, com o propósito de
Lugar, proximidade, distância	Perto de, próximo a ou de, junto a ou de, dentro fora, mais adiante, além,acolá, lá, ali, algumas preposições e os pronomes demonstrativos.
Resumo, recapitulação,conclusão	Em suma, em síntese, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, por isso, assim sendo, por conseguinte, conseqüentemente então, deste modo, desta maneira,em vista disso, diante disso.
Causa, conseqüência e explicação	Assim, de fato, com efeito, que, já que, uma vez que, visto que, por conseguinte, logo, pois (posposto ao verbo), então conseqüentemente, em vista disso, diante disso, em vista do que, de (tal) sorte que, de (tal) modo que de, (tal) maneira que..., por conseqüência, como resultado, tão...que, tanto...que,

	tamanho(o)...que, tal ... que...,decorrente de, em decorrência de, conseqüentemente, com isso, que, porque, pois, como, por causa de, já que, uma vez que, porquanto; na medida em que, visto que.
Contraste, oposição, restrição, ressalva	Pelo contrário em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, embora, apesar, ainda que, mesmo que, posto que, conquanto que, se bem que, por mais que, por menos que, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante, senão, opor-se, contrariar, negar, impedir, surgir em oposição, surgir em contraposição apresentar em oposição, ser contrário.
Afirmação	Consistir, constituir, significar, denotar, mostrar, traduzir-se por, expressar, representar, evidenciar.
Causalidade	Causar, motivar, originar, ocasionar, gerar, propiciar, resultar, provocar, produzir, contribuir, determinar, criar.
Finalidade	Visar, ter em vista, objetivar, ter por objetivo, pretender, tencionar, cogitar, tratar, servir para, prestar-se para.
Palavras de transição	Palavras responsáveis pela coesão do texto por estabelecem a inter-relação entre os enunciados (orações, frases, parágrafos), são preposições, conjunções alguns advérbios e locuções adverbiais. Inicialmente (começo introdução) desde já (começo introdução) a principio, a priori (começo), em primeiro lugar (começo)além disso (continuação), do mesmo modo (continuação), acresce que (continuação), ainda por cima (continuação), bem como (continuação), outrossim (continuação), enfim (conclusão), dessa forma (conclusão), em suma (conclusão), nesse sentido (conclusão), portanto (conclusão), afinal (conclusão),logo após (tempo), ocasionalmente (tempo), posteriormente (tempo)atualmente (tempo), enquanto isso (tempo), imediatamente (tempo), não raro (tempo), concomitantemente (tempo), igualmente (semelhança,

	conformidade), segundo (semelhança, conformidade), conforme (semelhança conformidade) assim também (semelhança, conformidade), de acordo com (semelhança, conformidade), daí (causa e conseqüência), por isso (causa e conseqüência), de fato (causa e conseqüência), em virtude de (causa e conseqüência), assim (causa é conseqüência) naturalmente (causa e conseqüência), então (exemplificação esclarecimento), por exemplo (exemplificação, esclarecimento) isto é (exemplificação esclarecimento), a saber (exemplificação, esclarecimento), em outras palavras (exemplificação esclarecimento), ou seja (exemplificação esclarecimento) quer dizer (exemplificação esclarecimento) rigorosamente falando (exemplificação, esclarecimento).
Coesão por substituição	Substituição de um nome (pessoa, objeto, lugar etc) verbos períodos ou trechos do texto por uma palavra ou expressão que tenha sentido próximo, evitando a repetição no corpo do texto.Ex.: Porto Alegre pode ser substituída por “a capital gaucha; Castro Alves pode ser substituído por “O Poeta dos Escravos ;João Paulo II: Sua Santidade; Vênus: A Deusa da Beleza.

Você também pode utilizar essas dicas para lhe ajudar com frases para começar uma redação. Referências e ferramentas de auxílio à pesquisa também são essenciais para qualquer pesquisador e para quem está realizando trabalhos científicos ou acadêmicos.

REFERÊNCIAS

<https://blogs.ibahia.com/a/blogs/portugues/2014/01/23/a-palavra-da-redacao-empresarial/>>acesso em 20/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/coerencia-textual/>>acesso em 20/05/2020

<https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/dicas-emprego/6-orientacoes-para-uma-boa-redacao-empresarial/>>acesso em 20/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/coesao-e-coerencia/>>acesso em 20/05/2020

<https://www.sk.com.br/sk-voca.html>>acesso em 20/05/2020

Vícios de Linguagem" em *Só Português*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2007-2020. Consultado em 20/05/2020 às 16:00. Disponível na Internet em <https://www.soportugues.com.br/secoes/estil/estil11.php>

<https://www.todamateria.com.br/vicios-de-linguagem/>>acesso em 20/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/tecnicas-de-redacao/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/pronomes-de-tratamento/>>acesso em 08/05/2020

<https://novaescola.org.br/conteudo/2082/adverbios-e-outros-conectores-para-articular-ideias-com-as-palavras-certas>>acesso em 08/05/2020